

LEITURA BÍBLICA DA SEMANA: Deuteronômio, capítulos 10 a 16

10/09/07 Segunda-feira: Vontade de Deus
Deuteronômio 10:1-22
Tomando por base o narrado no capítulo, que podemos dizer a respeito da vontade de Deus para o povo de Israel?

11/09/07 Terça-feira: Lembretes
Deuteronômio 11:1-32
O que deviam os israelitas fazer para não se esquecerem da Palavra de Deus? O que devemos nós fazer hoje para o mesmo propósito?

12/09/07 Quarta-feira: Um local de culto
Deuteronômio 12:1-32
Naquela época os povos relacionavam todo o abate de animais e o comer carne com ofertas a deuses e atos religiosos. O que Deus diz a respeito dessas coisas e a respeito do local de culto na terra prometida? Por quê?

13/09/07 Quinta-feira: Sinais x palavra
Deuteronômio 13:1-18
Mesmo que um profeta ou um sonhador de sonhos profetizasse um sinal ou prodígio e esse sinal e prodígio se cumprisse, ainda assim o povo não deveria seguir esse profeta ou sonhador de sonhos se ele propusesse ao povo servir outros deuses. O que podemos aprender com isso?

14/09/07 Sexta-feira: Dízimos
Deuteronômio 14:1-29
Qual o destino dos dízimos, de acordo com os versículos 22 em diante?

15/09/07 Sábado: O ano da remissão
Deuteronômio 15:1-23
A cada sete anos toda a dívida de um israelita para com outro deveria ser considerada como quitada. E, se um israelita se vendesse a outro por não ter mais qualquer recurso, deveria ser libertado ao sétimo ano e ainda receber bens ao sair. Qual o propósito de Deus nessa ordenança?

16/09/07 Domingo: As três festas
Deuteronômio 16:1-22
A festa da páscoa lembrava a saída do Egito. A festa das primícias celebrava a colheita que Deus dava. E a festa dos tabernáculos lembrava que o povo viveu em cabanas durante a travessia no deserto. O que essas três festas tinham em comum?

**“Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação;
que vos abstenhais da prostituição;
Que cada um de vós saiba possuir o seu vaso
em santificação e honra.”**

I Tessalonicenses 4:3-4

IGREJA CRISTÃ DA FAMÍLIA DO JARDIM ANÁLIA FRANCO

Rua Marechal Barbacena, 1050 - fone 6854-7699

www.familiaanaliafranco.org.br

Culto da família: Domingos, 18:00 horas - Seja Bem-Vindo!

Boletim informativo no. 49 – 09/09/07

FURUNCULOSE

Algumas histórias que ouvimos marcam a nossa memória de tal forma que nunca mais as esquecemos, especialmente algumas que ouvimos quando crianças. E uma dessas histórias que estão marcadas em minha mente se refere a uma doença que acometeu uma de minhas irmãs (a Heidi, que mora em Santos) quando ela ainda era muito pequenininha.

Minha mãe sempre contava que ela havia desenvolvido uma furunculose muito séria na cabeça. Os furúnculos apareceram em grande quantidade por todo o couro cabeludo, que terrível! E fazia parte do tratamento drenar cada um deles (um por um) para que o pus saísse e houvesse a cura. Eu não vi a cena, mas minha mãe contava que meu pai era quem fazia o “trabalho duro”, enquanto ela segurava os bracinhos e perninhas de minha irmã. Os dois ouviam seus gritos incessantes de dor.

Situação difícil, trabalho difícil, não é mesmo? Amamos a pessoa, não queremos vê-la sofrendo, mas precisamos agir em benefício dela mesma! Mas não há alternativa, ou há? Alguém porventura proporia deixar o pus lá dentro da pele, sem qualquer preocupação de drená-lo? Creio que não. Drenar o mal é necessário para que ocorra a cura. Então, temos de fazer o que é preciso que seja feito.

Espiritualmente é a mesma coisa. Não podemos apenas esperar que um dia o mal desapareça. Os focos maiores precisam ser espremidos sim! Precisamos muitas vezes dar uma “espremida” dolorida em alguém que amamos se não quisermos deixar uma infecção crescer. Eu sei, dói mais em nós mesmos que na pessoa, mas veja o que a Bíblia diz:

“Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, e inchaços, e chagas podres, não espremidas, nem ligadas, nem nenhuma delas amolecida com óleo” (Isaías 1:6).

Deus, falando sobre o seu povo de Israel, reclamava que as feridas (os desvios, os erros, os pecados) estavam por toda a parte do corpo, desde a planta do pé até o alto da cabeça, ou seja, desde o mais humilde camponês até à mais alta autoridade do país. E nenhum deles estava sendo tratado. E qual o tratamento citado? Espremedura, ligação e amolecimento com óleo. Sim, espremedura faz parte do processo!

Podemos e devemos, é certo, aplicar o amolecimento com óleo. Podemos aplicar um medicamento que facilitará a saída do pus e ao tempo combaterá o alastramento da infecção. Esse óleo espiritual é aplicado pela oração e pela ministração da Palavra de Deus. Oremos uns pelos outros o tempo todo e vigiemos o tempo todo para que possamos aplicar a Palavra onde quer que vejamos surgir qualquer ferida. De nada adianta criticar o doente: “Você, doente de novo? Por onde andou?” Ore em compaixão e aplique a Palavra vez após vez, incansavelmente. A saúde do corpo de Cristo, na terra, depende disso.

E então vem a parte da espremedura, da exortação em amor, do toque que muitas vezes dói, mas que só faz bem. E é claro que não queremos ver ninguém sofrendo, mas lembre-se: é melhor o choro que leva ao riso que o riso que leva ao choro! Não hesite em agir. Não finja que não está vendo a ferida! Não a encubra! Não deixe “a natureza curar”. Pode ser que as marcas de uma drenagem espontânea acabem por causar uma feiúra pelo resto da vida.

E, finalmente, vem a ligadura, a síntese, o fechar da ferida aberta. Uma vez que o pus já saiu, é preciso cuidar para que haja a perfeita cicatrização, pelo consolo do amor de Deus, pelo consolo do Espírito Santo. Isso se faz pelo carinho e interesse genuínos demonstrados por todos os que estão em volta, mas especialmente por aqueles que foram os “cirurgiões”.

Mas, no corpo de Cristo, não há quem possa se julgar sempre “cirurgião” e nunca “paciente”. Todos estamos sujeitos aos ataques do inimigo, e pode ser que vez por outra tenhamos um “furúnculo”. Mas, mesmo que venhamos a ter uma “furunculose” espiritual, creiamos que o remédio de Deus é poderoso para dar a cura completa.

E, só para lembrar, um dos sintomas de que alguém está com um “furúnculo” espiritual é que essa pessoa “foge do tratamento”, ou seja, foge da igreja com desculpas sempre bem plausíveis, mas contínuas. Não quer dizer que qualquer um que tenha faltado eventualmente à igreja esteja doente, mas fique atento, porque não há ninguém que fuja constantemente que possa permanecer com saúde.

Portanto, estejamos atentos:

Como “cirurgiões”, estejamos atentos e prontos para agir. Não nos demoremos a dar os primeiros socorros e a iniciar o tratamento.

Como “pacientes”, não fujamos do tratamento. Pode doer mais depois. Sejamos, pois, cooperadores!

Saúde a todos nós!

Ricardo Nunes

Reconheço

Deus, tu és soberano
Reconheço a tua soberania
E me rendo a ti
És soberano na minha vida
Então, quero louvar
Tu és Senhor
Fonte das águas que purificam
Que transformam

Tu és merecedor de toda honra, majestade, glória e louvor

Sei que és fiel
Tu és Senhor
Para tua glória vou cantar
Minha adoração eu quero entregar em tuas mãos
Dou a ti toda a minha adoração

Por tudo que tenho
Por tudo que sou
Por estar aqui
Também pelo teu amor

Dou a ti, Senhor, meu louvor
Senhor, quero a ti confessar:
Os momentos mais preciosos
São estes em que posso te adorar
Os outros são só momentos

Então, Senhor
Quero viver para te adorar
Entrego a ti meu louvor
Em todo tempo te louvarei
Eu te louvarei, eu te louvarei
Só para te agradecer

Bianca Fanti Menezes

“Ora, o fim do mandamento é a caridade de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida”

I Timóteo 1:5